



GESTÃO FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE DE GADO LEITEIRO

KOESTER, Arthur Schneider¹
PINTO, Bibiana Caon Saavedra¹
SILVEIRA, Kauanne Priebe¹
MESSIAS, Pablo Leite^{1*}
OTTE, Marina Viana²
SIMÕES, Michele Da Rosa Scholant²
BIANCHI, Eloisa²

RESUMO: A administração financeira de uma fazenda de gado leiteiro com vacas Jersey exige um planejamento cuidadoso, além de controle e análise dos recursos ligados à produção de leite. Isso envolve gerenciar custos, receitas e investimentos para assegurar a sustentabilidade econômica da atividade. Os principais fatores a serem observados incluem os gastos com alimentação e cuidados com o rebanho, os lucros obtidos com a venda do leite, a manutenção das instalações e a gestão do capital de giro. A constante avaliação desses elementos facilita a tomada de decisões estratégicas que visam aumentar a lucratividade e a eficiência da fazenda. A gestão financeira também abrange o controle das finanças da empresa, em especial o equilíbrio entre despesas e ganhos. Isso pode ser feito com o uso de um sistema de registro que monitora despesas, receitas, investimentos e fluxo de caixa, gerando balanços mensais, semestrais ou anuais. Questões como a demanda da indústria e do mercado consumidor de leite, além das exigências sanitárias do rebanho, podem influenciar o sucesso ou as perdas financeiras da propriedade.

Palavras-chave: Produção; Gado leiteiro; Tambo; Administração; Gestão.

ABSTRACT: The financial management of a dairy farm with Jersey cows requires careful planning, as well as control and analysis of the resources associated with milk production. This involves managing costs, revenues and investments to ensure the economic sustainability of the activity. The main factors to be monitored include the costs of feeding and caring for the herd, the profits obtained from the sale of milk, the maintenance of the facilities and the management of working capital. The constant evaluation of these elements facilitates the making of strategic decisions aimed at increasing the profitability and efficiency of the farm. Financial management also includes the control of the company's finances, especially the balance between expenses and profits. This can be done by using a recording system that monitors expenses, revenues, investments and cash flow, generating monthly, semi-annual or annual balance sheets. Issues such as the demand of the industry and the consumer market for milk, in addition to the health requirements of the herd, can influence the financial success or losses of the property.

Keywords: Production; Dairy cattle; Tambo; Administration; Management.

¹Discente do Curso Medicina Veterinária, Nível VI 2024/2- Faculdade IDEAU - Bagé/RS

² Docente do Curso Medicina Veterinária, Nível VI 2024/2- Faculdade IDEAU - Bagé/RS

* E-mail para contato : pablombage@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O leite, um dos alimentos mais consumidos e versáteis do mundo, desempenha um papel essencial não apenas na dieta das populações, mas também como motor econômico em muitas regiões. No Brasil, terceiro maior produtor mundial de leite, essa cadeia produtiva vai muito além do campo: ela movimenta indústrias, cooperativas e pequenos produtores, conectando tecnologia, sustentabilidade e tradição.

Nas últimas décadas, o setor leiteiro brasileiro passou por uma verdadeira revolução. O uso de tecnologias modernas e práticas de gestão mais eficientes transformou a forma como o leite é produzido e comercializado, permitindo que pequenos e médios produtores aumentem a produtividade de suas propriedades, ao mesmo tempo em que enfrentam os desafios de um mercado cada vez mais competitivo.

Dentro desse contexto, este trabalho se propõe a analisar as práticas de administração de propriedade, voltada à criação de bovinos para produção de leite, com ênfase no gerenciamento financeiro e no planejamento estratégico. Busca-se identificar os principais fatores que influenciam a lucratividade, a qualidade do produto final e o crescimento sustentável das operações, destacando o impacto de investimentos em tecnologias e infraestrutura no sucesso do negócio.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Gado leiteiro Jersey

A raça Jersey, uma das mais antigas raças bovinas leiteiras originada na ilha de Jersey, no Canal da Mancha, destaca-se por sua precocidade sexual, atingindo a puberdade mais cedo que outras raças. É conhecida por sua docilidade, facilitando a adaptação a diversos sistemas de criação. Além disso, o leite das vacas Jersey é notável pelo alto teor de gordura, ideal para a produção de manteiga e derivados. As vacas dessa raça também demonstram uma eficiência superior na utilização de dietas ricas em fibras e apresentam uma elevada capacidade de ingestão de alimentos em relação ao seu peso corporal, contribuindo para sua eficiência alimentar (FELÍCIO, 2002).



A raça Jersey é reconhecida por sua alta precocidade sexual e excelente adaptação a diversas condições, especialmente como gado leiteiro, onde sua docilidade é uma característica marcante. O leite produzido por essa raça possui um teor de gordura superior ao da raça Holandesa, com glóbulos graxos maiores e uma coloração que o torna especialmente desejável para a produção de manteiga e outros derivados lácteos. A elevada herdabilidade das suas características garante que essas qualidades sejam transmitidas para as gerações seguintes, mesmo em cruzamentos. Estudos apontam que a raça Jersey se destaca por ter a menor média de idade no primeiro parto, proporcionando um retorno mais rápido do investimento, maior número de novilhas no pasto e uma vida produtiva mais longa para o rebanho. Por essas razões, o Jersey é atualmente a segunda raça mais difundida no mundo, ficando atrás apenas da Holandesa (FELICIO, 2002).

2.1.2 Gestão e financeiro na prática

Quando se trata da administração de um negócio, o fundamento central é o planejamento administrativo. Isso envolve aspectos essenciais da gestão pecuária, como a capacidade de transformar ideias em oportunidades, analisar o mercado, identificar o público-alvo do produto fabricado e vendido, além de avaliar se o projeto é viável para a região. Também é fundamental desenvolver projetos criativos que realcem os diferenciais da empresa frente aos concorrentes e atraiam a atenção dos clientes, sempre considerando a importância da realização pessoal do empreendedor (COSTA, 2017).

Para assegurar um monitoramento eficaz e uma organização adequada dos custos de produção e lucros de acordo com o planejado, é recomendável a implementação de ferramentas como fichas zootécnicas, controlpec e planilhas de custos na gestão prática de um negócio (COSTA, 2017).

2.1.3 Contabilidade Empresarial

A contabilidade em um negócio envolve essencialmente as práticas e funções voltadas para orientar o controle da gestão econômica, equilibrando gastos e lucros dentro da empresa (GULARTE, 2023).



Um sistema simples de registro das despesas, receitas, investimentos e fluxo de caixa de forma mensal, semestral ou anual, organizados em planilhas para cada produto dentro da pecuária, resulta em um balanço (COSTA, 2017).

A análise desses balanços se resume ao cálculo principal do sistema:

$$R - D = L,$$

onde R representa a receita financeira, D as despesas e L o lucro final (COSTA, 2017).

No setor agropecuário, há uma tendência de confundir custos e despesas. Segundo a Conab (2020), o custo de produção é a soma dos valores dos recursos usados no processo produtivo, servindo para avaliar a eficiência produtiva, conhecer os níveis tecnológicos, controlar e gerenciar o negócio, estimar renda e financiamento, além de analisar o impacto do uso de insumos. As despesas, por outro lado, estão associadas a gastos administrativos e de vendas, incluindo incidências de juros, enquanto os custos se relacionam ao processo de produção de bens ou serviços. De acordo com Zanluca (2017), despesas ou custos fixos são aqueles que não variam com o aumento ou diminuição da produção de uma propriedade, enquanto os gastos variáveis mudam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividade.

2.1.4 Receita

Conforme Velloso (2016), a receita bruta, também chamada de faturamento do período anterior, corresponde ao total obtido com a venda de mercadorias e a prestação de serviços, ou ao valor remanescente dessas atividades. Já Christofari et al. (2010) ressalta que, no setor agropecuário, as receitas costumam ser geradas em períodos específicos ao longo do ano, enquanto as despesas tendem a se distribuir continuamente. Isso ocorre porque grande parte da receita depende da comercialização dos produtos, que, por sua vez, é influenciada pela quantidade disponível para venda.

2.1.5 Lucro

É considerado lucro todo o rendimento positivo obtido através de uma negociação econômica ou de qualquer outro gênero. Por definição econômica, ele representa o valor resultante da receita de uma transação comercial, subtraindo os seus custos de produção. (2018, Sebrae/BA)



O lucro bruto refere-se ao valor que a empresa obtém ao subtrair apenas os custos diretos de produção (LEMES JÚNIOR et al., 2016). A fórmula correspondente é:

$$\text{Lucro bruto} = \text{receita total} - \text{custos}$$

Por sua vez, o lucro líquido é o resultado obtido após deduzir, além dos custos, as despesas de vendas, impostos e outros encargos (LEMES JÚNIOR et al., 2016). Sua equação básica é:

$$\text{Lucro líquido} = \text{receita} - (\text{custos} + \text{despesas})$$

A margem de lucro, que é expressa em porcentagem, mostra quanto de lucro a empresa gera para cada real de receita. Esse indicador econômico é calculado dividindo o lucro líquido pelas receitas em determinado período, conforme a fórmula a seguir (LEMES JÚNIOR et al., 2016):

$$\text{Margem de lucro} = (\text{lucro líquido} / \text{receitas}) \times 100$$

2.1.6 Custos Versus Despesas

Os custos e despesas dos empreendimentos são equiparados de maneira errônea como se não houvesse diferença entre eles. Pode-se identificar os seguintes conceitos sobre custos e despesas: De acordo com Megliorini (2007).

Os custos de uma empresa resultam da combinação de diversos fatores, entre os quais: a capacitação tecnológica e produtiva relativa a processos, produtos e gestão; o nível de atualização da estrutura operacional e gerencial; e a qualificação da mão de obra. Qualquer quantia de capital investido no setor operacional de um empreendimento para obtenção de um determinado produto é considerado um custo.

No entanto Padoveze (2003) conceitua custos como: “[...] a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa, Em palavras mais simples, custo é o valor pago por alguma coisa. Quanto ao conceito de despesas, para Megliorini (2007, p. 7) despesa é “[...] à parcela dos gastos consumida para administrar a empresa e realizar as vendas, isto é, para gerar a receita.” Assim, despesas são gastos precisos para obtenção do produto final, sendo estes relacionados à parte administrativa e comercial do empreendimento. Bruni (2006) conceitua de maneira objetiva custos e despesas: “Custos estão diretamente relacionados ao processo de produção de bens ou serviços. [...] Despesas estão associadas a gastos administrativos e/ou com vendas e incidência de juros (despesas financeiras)”.

2.1.7 Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) Simples e Completa

O Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) segundo Chiavenato (2022) é um relatório financeiro que apresenta, de forma clara, e dedutiva o desempenho da empresa em um determinado período. Esse demonstrativo evidencia o lucro ou prejuízo resultante das atividades realizadas, assim como os elementos que influenciaram esse resultado – receitas e despesas. Também é conhecido como Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e pode ser simples ou completa.

2.1.7.1 Demonstrativo de resultado do exercício (DRE) Simples

A DRE simples pode ser destinada para micro e pequenas empresas que não necessitam de informações detalhadas para a tomada de decisão, como bares, farmácias e mercearias. Nesse formato, ela deve apenas mostrar o total de despesas subtraído do total de receitas, chegando ao resultado final sem discriminar os principais grupos de despesas, de acordo com Iudícibus e Marion (2022).

2.1.7.2 Demonstrativo de resultado do exercício (DRE) Completa

Por outro lado, a DRE completa, exigida por lei, apresenta mais detalhes para apoiar a tomada de decisão, incluindo categorias de despesas, diferentes tipos de lucro, destaque para impostos sobre a renda, entre outros itens, Iudícibus e Marion (2022).

Imagem 1: DRE Simples e Completo

DRE (simples)			DRE (completa)		
Receita		V	V	Receita	
(-) Despesa		E	E	(-) Deduções	
		R	R	(-) Custos do Período	
		T	T	(-) Despesas	
		I	I	(-) -----	
		C	C	-----	
		A	A	-----	
		L	L	-----	
Lucro ou prejuízo				Lucro ou prejuízo	

Fonte: Iudícibus e Marion (2022).



A DRE começa com a receita bruta, que representa o total de vendas ou serviços prestados pela empresa, e, por meio de uma série de adições e deduções, chega-se ao resultado líquido do período Chiavenato (2022).

2.1.8 Retorno sobre o Investimento (ROI)

O Retorno sobre Investimento (ROI) é uma métrica financeira fundamental para avaliar a eficácia de um investimento, sendo amplamente utilizada em campos como gestão empresarial, estratégias de marketing e desenvolvimento de treinamentos. Quando o ROI é positivo, ele demonstra que o investimento foi lucrativo, enquanto um resultado negativo aponta para prejuízos. De acordo com Phillips e Phillips, referências no assunto, o ROI pode ser empregado para analisar programas organizacionais, identificando tanto os impactos financeiros quanto os intangíveis. Isso o torna uma ferramenta valiosa para fundamentar alocações de orçamento e melhorar decisões estratégicas. A fórmula utilizada para o ROI é:

$$\text{ROI} = \frac{(\text{Ganho do Investimento} - \text{Custo do Investimento})}{\text{Custo do Investimento}} \times 100$$

2.1.9 Payback

O payback é o tempo necessário para que o fluxo de caixa operacional do projeto recupere o montante investido. É uma das ferramentas mais simples e amplamente utilizadas nas decisões de investimento de longo prazo, servindo principalmente como uma medida de risco Lima (2019). O Payback pode ser dividido em 4, sendo o Payback simples, descontado, total e TIR.

2.1.9.1 Payback Simples

Representa o período necessário para que o investidor recupere o valor originalmente investido, conforme Balian e Brum (2007).

$$\text{Payback} = \frac{\text{Investimento Inicial}}{\text{Fluxo de Caixa Anual}}$$

Imagem 2: Vantagens e desvantagens Payback Simples

Vantagens do Payback simples	Desvantagens do Payback simples
Fácil de entender	Ignora o valor do dinheiro no tempo
Favorece a liquidez	Exige período limite arbitrário e ignora fluxos de caixa pós <i>payback</i>
Considera incertezas de fluxos de caixa distantes	Penaliza projetos de longo prazo

Fonte: Lima (2019).

2.1.9.2 Payback Descontado

O Payback descontado é o período necessário para recuperar o investimento inicial, levando em conta os fluxos de caixa ajustados pelo valor presente. Esse método foi desenvolvido para corrigir uma limitação do payback simples, que é a falta de consideração pelo valor temporal do dinheiro. Contudo, mesmo considerando essa correção, ele não avalia os fluxos de caixa que ocorrem após o período de recuperação, o que significa que não há previsão de retorno além do último ano do projeto, focando apenas no horizonte de vida do investimento (LIMA, 2019).

$$\text{Valor Presente} = \frac{\text{Fluxo de Caixa}}{(1+r)^n}$$

2.1.9.3 Payback Total

Ao contrário do payback descontado, que não considera os fluxos de caixa posteriores à data de recuperação do investimento, o payback total considera todos os retornos do projeto, procurando exprimir um prazo de equilíbrio ao longo de todo o projeto Balian e Brum (2007).

2.1.9.4 Payback TIR(taxa interna de retorno)

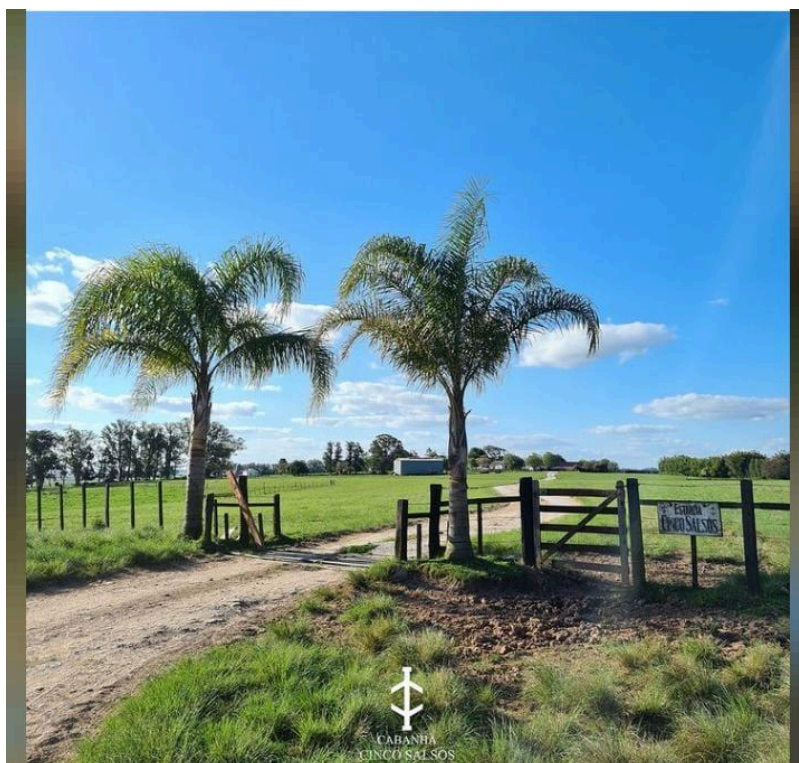
O pressuposto básico do payback TIR é que a taxa interna de retorno é uma taxa média de juros, e que o prazo de recuperação do principal ocorrerá quando o investidor “dobrar” seu capital Balian e Brum (2007).

2.2 Material e Métodos

2.2.1 Descrição da Propriedade

A propriedade, localizada na região da Tábua, município de Aceguá/RS, está há 37 anos no setor agrícola, com foco principal na produção de gado bovino leiteiro.

Figura 3: Entrada da propriedade



Fonte: Rede social: Cabanha Cinco Salso

A fazenda conta atualmente com um rebanho de cerca de 220 animais da raça Jersey, dos quais aproximadamente 90 estão em lactação, incluindo vacas, novilhas e terneiras (Figura 4), voltados para a produção de leite.

Figura 4: Gado Jersey leiteiro.



Fonte: Rede social: Cabanha Cinco Salso

2.2.2 Dados obtidos pelo formulário:

Foi coletado informações através de um questionário (Anexo 1), de acordo com o administrador Eduardo Costa, onde descreveu que a propriedade iniciou suas atividades em 1987 e está localizada na Tábua, Aceguá/RS. Em 1993, a produção de leite foi ampliada para fins comerciais, exigindo a construção de instalações adequadas para acompanhar o aumento da produção (figura 5). A propriedade abrange atualmente 2.000 hectares, com o valor de mercado estimado entre 35 e 40 mil reais por hectare. O terreno, de solo predominantemente argiloso, está dividido em diferentes categorias de uso: 800 hectares são de vegetação nativa, 520 hectares dedicados a culturas perenes e 40 hectares de mata.

Figura 5: Imagem aérea da propriedade.



Fonte: Canal Rural, 2018

Além do gado, a fazenda também cria 180 cavalos crioulos, usados tanto nas atividades cotidianas quanto para venda em leilões.

Embora o foco não seja exclusivamente a produção de leite, a fazenda possui 90 vacas Jersey PO (Puras de Origem) em lactação, 60 animais secos (vacas e novilhas) e 100 bezerros. O sistema reprodutivo é totalmente baseado em inseminação artificial, com o período de reprodução ocorrendo entre outubro e fevereiro, conforme o protocolo da fazenda. As novilhas são acasaladas a partir dos 14 meses, levando-se em conta seu peso e desenvolvimento. Os touros, comprados em leilões, são selecionados com base no fenótipo, DEP, ICQ e provas de desempenho, enquanto a fertilidade, locomoção e idade são os principais critérios para o descarte dos animais.

As vacas são criadas em regime extensivo a pasto e alimentadas com pastagens sazonais, como aveia, azevém e trevo branco. A alimentação é complementada com silagem de aveia, trigo, milho, além de sal mineral e adjuvantes. A ordenha é realizada em uma instalação mecanizada no sistema "espinha de peixe" (Figura 6), com a mão de obra de três funcionários. A produção média diária de leite é de 1.800 litros, que são armazenados em tanques refrigerados e enviados à indústria. O preço do litro de leite é de R\$2,94, com cada vaca em lactação produzindo, em média, 17 litros por dia, o que resulta em cerca de 510 litros mensais por animal. O tempo de produção útil de cada vaca varia entre 8 e 9 anos.

Figura 6: Sala de ordenha com sistema Espinha de peixe.



Fonte: Funcionário da propriedade.

O preço do leite pode ser influenciado por diversos fatores, como sazonalidade, condições climáticas, oferta e demanda, além da relação entre produtores e indústria. Alterações no mercado também podem impactar o valor. No Brasil, os padrões mínimos para o leite cru refrigerado integral, estabelecidos pela Instrução Normativa 76 de 2018, definem requisitos físicos e químicos, como gordura, proteína total, lactose anidra, sólidos totais, contagem de células somáticas, acidez, e outros indicadores.

2.2.3 Rotina e Protocolos Utilizados

As vacas são conduzidas ao curral antes da ordenha, onde 12 animais entram de cada vez para o processo de ordenha, realizado no sistema "espinha de peixe". Após seguir os protocolos de higiene necessários, as máquinas são acopladas para iniciar a ordenha. São realizadas duas ordenhas diárias, a primeira por volta das 4h30min e a segunda no período da tarde, a partir das 14h.

Figura 7: Vacas sendo conduzidas a ordenha.



Fonte: Simões, M.S.

Protocolos sanitários são implementados para garantir a saúde do rebanho e a manutenção da produção de leite. Há um cuidado especial com as vacas gestantes até o momento do parto, bem como com os recém-nascidos (figura 8). Além disso, são aplicados protocolos de vacinação para prevenir as principais doenças infecciosas que afetam o gado, e há um controle rigoroso contra ectoparasitas.

Figura 8: Vaca recém parida com sua cria ao pé.



Fonte: Rede social: Cabanha Cinco Salso

2.2.4 Receita

Para calcular a receita gerada pela produção de leite em um tambo, é necessário multiplicar a quantidade de litros de leite produzidos pelo preço do litro no mercado. Esse cálculo reflete diretamente a entrada de recursos financeiros advinda da atividade leiteira.

Fórmula:

Receita Total = Litros Produzidos x Preço do Litro

Lucro do Sistema

O lucro líquido da operação pode ser determinado subtraindo-se os custos totais e a depreciação da receita obtida. Para garantir a sustentabilidade do negócio, é crucial que a receita gerada cubra não apenas os custos operacionais, mas também permita um retorno financeiro positivo.

Fórmula Geral:

Lucro Líquido = Receita Total - (Custo Total + Depreciação)

2.2.5 Depreciação



A depreciação refere-se à perda de valor de ativos tangíveis, como equipamentos e maquinários, com o tempo de uso. Esse valor precisa ser considerado nas análises financeiras para garantir uma visão realista do lucro da propriedade. A depreciação é calculada com base no valor original do bem, sua vida útil e o valor residual estimado ao fim desse período.

Fórmula de Depreciação:

$$\text{Depreciação Anual} = (\text{Valor Inicial do Bem} - \text{Valor Residual}) / \text{Vida Útil Estimada}$$

2.2.6 Custos Anuais

Os custos anuais de uma fazenda de leite envolvem diversas despesas que são fundamentais para o bom funcionamento da propriedade. Entre os principais custos, destacam-se:

- **Ração:** O consumo de ração por animal é um dos maiores custos operacionais. Deve-se calcular o consumo médio diário de ração por vaca, o custo por saco e a frequência de compra.
- **Medicação:** Inclui os gastos com medicamentos e tratamentos veterinários para garantir a saúde do rebanho.
- **Pastagem:** Os custos relacionados à manutenção da pastagem, como adubação e manejo, são essenciais para garantir uma alimentação de qualidade para os animais.
- **Sal Mineral:** O sal mineral é outro suplemento necessário para a alimentação das vacas, garantindo seu bem-estar e produtividade.
- **Funcionários:** A folha de pagamento dos funcionários responsáveis pela ordenha, manejo dos animais e operação de maquinário deve ser considerada como um custo fixo importante.

Fórmula para Cálculo de Custos de Ração:

$$\text{Custo Total de Ração} = \text{Consumo Médio de Ração} \times \text{Custo por Saco} \times \text{Frequência de Compra}$$

2.2.7 Receita das Vendas



A receita obtida com a venda de animais também representa uma importante fonte de receita para a fazenda. O cálculo dessa receita deve considerar o número de animais vendidos, o preço de venda por animal e o peso médio dos animais vendidos.

Fórmula para Cálculo das Vendas de Animais:

Receita das Vendas de Animais = Número de Animais Vendidos x Preço por Animal x Peso Médio do Animal

Já a Receita das Vendas de Leite é determinada pelo volume de leite produzido e pelo preço do litro, como mencionado anteriormente, sendo essa a principal fonte de receita para a maioria das fazendas leiteiras.

Fórmula para Cálculo das Vendas de Leite:

Receita das Vendas de Leite = Litros Produzidos x Preço do Litro

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 Patrimônio

Para calcular o patrimônio bruto foi avaliado número de hectares, preço do hectare e projeções de equipamentos, Alguns valores foram estimados por pesquisas realizadas na internet, pois não foram fornecidas todas as informações da propriedade (Quadro 1).

Quadro 1: Patrimônio da fazenda

Patrimônio	Valor Unitário	Quantidade total	Valor total
Terreno (Hectare)	R\$ 40.000,00	2.000	R\$ 80.000.000,00
Trator Massey Ferguson 4283/2013	R\$ 185.000,00	R\$ 185.000,00	R\$ 185.000,00
Equinos	R\$ 80.000,00	180	R\$ 14.400.000,00
Vacas	R\$ 7.500,00	220	R\$ 1.650.000,00
Maquinário Ordenha	R\$28.544,00 6 Conjuntos	R\$28.544,00 6 Conjuntos	R\$ 28.544,00

Tanque refrigerador inox 5 ML	R\$15.500,00	1	R\$ 15.500,00
Galpão de Alvenaria	R\$ 250.000,00	1	R\$ 250.000,00
Total			R\$ 96.529.044,00

Segundo (COSTA, 2017), o patrimônio de uma empresa é a base que sustenta suas operações, composto por bens, equipamentos e recursos que permitem a geração de receita e o crescimento do negócio. Ele explica que a gestão eficiente desse patrimônio, incluindo sua manutenção e valorização, é fundamental para garantir a longevidade e a competitividade da organização.

No contexto de uma fazenda produtora de leite, o patrimônio inclui itens como o rebanho, maquinário, instalações e até as pastagens. Assim como em uma empresa, estes bens representam os ativos que possibilitam a continuidade da produção. Por exemplo, enquanto uma indústria investe na modernização de máquinas para otimizar processos, a fazenda precisa investir no melhoramento genético do rebanho ou na modernização de equipamentos de ordenha.

2.3.2 Depreciação

Para calcular a depreciação do maquinário, foram considerados o valor inicial de aquisição, a vida útil estimada do equipamento e a taxa anual de depreciação. Alguns valores foram obtidos por meio de pesquisas e referências de mercado, já que nem todos os dados específicos do maquinário estavam disponíveis. A análise foi feita com base em métodos contábeis comuns para estimar a perda de valor ao longo dos anos, assegurando um cálculo que reflete o desgaste natural e o uso operacional (Quadro 2).

Fórmula de Depreciação: $Depreciação = (P_i - P_f) / T_u$

Onde:

- P_i : Preço pago pelo produto



- Pf: Valor residual do produto
- Tu: Tempo de uso

Quadro 2: Depreciação dos equipamentos.

Depreciação	Tempo estimado	Valor Usado	Valor Novo	Depreciação
Maquinário Ordenha	10 Anos	R\$ 22.000,00	R\$ 28.544,00	R\$ 654,40
Trator Massey Ferguson 4283/2013	10 Anos	R\$ 185.000,00	R\$ 265.000,00	R\$ 8.000,00

2.3.3 Custos Operacionais

Para calcular os custos operacionais, foram considerados diversos insumos e serviços essenciais para a manutenção e produtividade da propriedade. Os principais custos incluem pastagem, adubo, serviços de medição, ração e suplementos como sal mineral. Além disso, o cultivo de capim sudão e de azevém também foi contabilizado, somando-se aos custos de manejo. Os custos com funcionários, responsáveis pelas atividades diárias e pela operação dos maquinários, foram igualmente incluídos, garantindo uma visão abrangente dos gastos necessários para o bom funcionamento da propriedade.

Foi incluído o controle de vacinação do rebanho como parte essencial das despesas. O calendário de vacinação foi rigorosamente seguido para prevenir doenças e garantir a saúde dos animais. Os gastos com vacinas foram registrados, assegurando que o manejo sanitário esteja de acordo com as normas e que o bem-estar animal seja mantido, evitando perdas futuras relacionadas a problemas de saúde no rebanho (Quadro 3).

Quadro 3: Gastos com protocolo de vacinação.

Sanidade	Vacinas	Valor do medicamento	Valor da dose	Quantidade	Dosagem	Quantidade de aplicação	Quantidade de animais	Valor total
----------	---------	----------------------	---------------	------------	---------	-------------------------	-----------------------	-------------

						o anual		
Carbúnculo Somático	Clostrimune 10	R\$ 250,00	R\$ 5,00 cada	250 mL	5 ml	1	220	R\$ 1.250,00
Leptospirose, IBR e DVB	HipraBovis 9	R\$ 120,00	R\$ 6,00 cada	100 mL	5ml	2	220	R\$ 2.640,00
Brucelose	Aborvac	R\$ 27,00	R\$ 1,80 cada	30 mL	2 ml	2	220	R\$ 810,00
Total								R\$ 4.700,00

Para calcular a quantidade total de vacina necessária para um ano, considera-se que cada animal recebeu 5 ml por dose, com a vacinação sendo realizada uma vez ao ano. Para um total de 220 animais, a quantidade necessária é de 1100 ml ($5 \text{ ml} \times 220 = 1100 \text{ ml}$). Cada frasco de vacina contém 250 ml, o que exige a compra de 4,4 frascos. Como não é possível adquirir uma fração de frasco, arredonda-se para cima, totalizando 5 frascos.

O custo de cada frasco é R\$250,00, resultando em um gasto total de R\$1.250,00 ($5 \times 250 = \text{R\$}1.250,00$). Para determinar o valor de cada dose, considera-se que um frasco de 250 ml pode fornecer 50 doses ($250 \text{ ml} \div 5 \text{ ml} = 50 \text{ doses}$), o que fixa o valor da dose em R\$5,00 ($\text{R\$}250,00 \div 50 = \text{R\$}5,00 \text{ por dose}$).

Resumidamente, o custo total para vacinar todos os 220 animais é de R\$1250,00 com cada dose custando R\$5,00.

Para complementar o manejo sanitário, o uso de vermífugos também foi incluído nos custos. A aplicação regular de vermífugos é fundamental para controlar parasitas internos e externos, prevenindo infecções e mantendo a saúde dos animais em condições ideais. Os custos relacionados à compra dos vermífugos, bem como à administração dos mesmos, foram considerados, garantindo um plano completo de controle parasitário que contribui para a produtividade e longevidade do rebanho (Quadro 4).

Quadro 4: Gastos com protocolo de vermifugação.

Vermífugo	Valor do medicamento	Valor da dose	Quantidade	Dosagem	Quantidade de Aplicação anual	Quantidade de animais	Valor gasto por animal	Valor total
Ripercol Animais adultos	R\$ 80,00	R\$ 2,00	1 Litro	25 ml	4	140	R\$8,00	R\$1.120,00
Ripercol Animais jovens	R\$ 80,00	R\$ 0,80	1 Litro	10 ml	6	80	R\$4,80	R\$384,00
Colosso Pour-on Animais adultos	R\$ 230,00	R\$ 1,15	5 litros	25 mL	5	140	R\$5,75	R\$805,00
Colosso Pour-on Animais jovens	R\$ 230,00	R\$ 0,46	5 Litros	10 mL	5	80	R\$2,30	R\$184,00
Total								R\$ 2.493,00

O manejo das áreas de Capim Sudão, Azevém e da combinação de Aveia e Azevém foi planejado para garantir uma oferta de forragem de qualidade ao longo do ano. O Capim Sudão oferece uma forragem de alta produtividade, especialmente durante os períodos de maior crescimento, sendo uma opção eficaz para suprir a demanda nutricional em meses quentes. O Azevém, por sua vez, é ideal para o clima mais frio, mantendo a alimentação do rebanho nos meses de inverno (Quadro 5).

Quadro 5: Gastos com pastagem e insumos.

Pastagem	Valor Kg	Área Plantada	Sementes por Hectares	Valor por Hectare	Valor total
Capim Sudão	R\$ 9,60	40 Hectares	30 kg/Hec	R\$ 288,00	R\$ 11.520,00
Azevém	R\$ 14,50	70 Hectares	30 kg/hect	R\$ 435,00	R\$ 30.450,00



Aveia	R\$ 9,60	20 Hectares	80 kg/hec	R\$ 768,00	R\$ 15.360,00
Adubo	50kg R\$ 234,00	130 Hectares	200 kg/Hec	R\$ 936,00	R\$ 121.680,00
Total					R\$ 179.010,00

Entre os principais elementos estão a alimentação do rebanho, que envolve pastagem, ração, suplementos como sal mineral e aditivos nutricionais, essenciais para garantir a saúde e a produtividade das vacas. Além disso, o custo com a manutenção da pastagem, incluindo a plantação de capim sudão e azevém, também influencia diretamente nos resultados financeiros (Quadro 6).

O manejo alimentar do rebanho em lactação é estruturado de forma detalhada, considerando tanto o consumo quanto os custos. A ração utilizada para vacas em lactação é embalada em sacas de 25 kg, com um custo unitário de R\$49,34, o que equivale a R\$1,97 por quilo. Cada vaca consome diariamente 10 kg dessa ração, totalizando 300 kg por mês e 3600 kg por ano por animal. Para o rebanho completo, o consumo diário é de 36 sacas, correspondendo a 900 kg, com um custo diário de R\$1.773,00. Mensalmente, o consumo atinge 27 toneladas, gerando um custo de R\$53.190,00, enquanto, anualmente, são consumidas 324 toneladas, ao custo total de R\$638.280,00.

Além disso, utiliza-se sal mineral para suplementação, com sacas de 25 kg ao custo de R\$130,00, o que resulta em R\$5,20 por quilo. Cada animal consome 100 g de sal por dia, somando 3 kg por mês e 36,5 kg por ano. Para o rebanho, o consumo diário é equivalente a 0,3% de uma saca, com um custo de R\$0,52 por animal. O consumo mensal totaliza 270 kg, ao custo de R\$1.404,00, e o consumo anual alcança 3240 kg, gerando um custo de R\$17.082,00.

Custos gerais incluem o investimento em tecnologia para medição e monitoramento da produção, além dos serviços que garantem o bom funcionamento das operações. O pagamento de funcionários responsáveis pelo manejo diário, pela ordenha e pela operação de equipamentos também é um fator fundamental na gestão dos lucros, pois esses profissionais

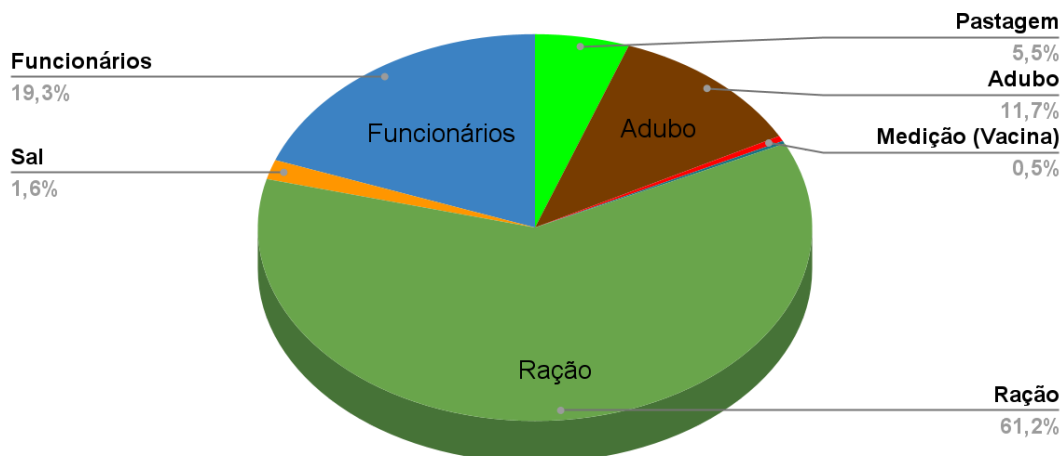
garantem a eficiência e a qualidade da produção. Dessa forma, a avaliação cuidadosa de todos esses custos permite uma visão clara da rentabilidade do tambo de leite, ajudando a identificar oportunidades de otimização e melhoria contínua na operação (Quadro 6) e (Gráfico 1).

Quadro 6: Custos total da fazenda.

Custos	Valor Unitário	Quantidade	Quantidade total	Valor total
Pastagem	x	x	130 Hec	R\$ 57.330,00
Adubo	R\$ 234,00	200 kg/Hec	130 Hec	R\$ 121.680,00
Medicação (Vacina)	x	x	x	R\$ 4.700,00
Vermífugo	x	x	x	R\$ 2.493,00
Ração	R\$ 49,34 saca de 25Kg	900 Kg/dia	324 Toneladas/ ano	R\$ 638.280,00
Sal	R\$ 130,00 saca de 25Kg	9Kg/ dia	3.285Kg/ ano	R\$ 17.082,00
Funcionários	R\$ 2.800,00	1 Funcionário	6 Funcionários	R\$ 201.600,00 /ano + Bonificação 1% da produção mensal
Total				R\$ 1.043.165,00

Gráfico 1: Custos total da fazenda.

Custos Total da Propriedade



Segundo (COSTA, 2017), toda empresa depende de uma gestão eficiente de recursos, incluindo controle de custos, organização da produção e cuidado com a equipe envolvida. Ele enfatiza que, independentemente do setor, empresas que otimizam processos e investem em qualidade tendem a alcançar maior lucratividade e sustentabilidade no mercado.

Comparando essa visão com uma fazenda produtora de leite, é evidente que ela funciona como uma empresa rural, com demandas similares. Assim como uma indústria precisa de insumos e mão de obra para produzir bens, a fazenda depende da alimentação do rebanho, do manejo de pastagens e da atuação de funcionários para garantir uma produção consistente e de qualidade.

Além disso, o cuidado com a sanidade dos animais na fazenda se assemelha à manutenção de máquinas em uma empresa: ambos são investimentos essenciais para evitar perdas e manter o funcionamento eficiente. Essa comparação destaca que, embora estejam em contextos diferentes, os princípios de gestão empresarial são aplicáveis a ambos os cenários, reforçando a necessidade de estratégias inteligentes e planejamento financeiro para alcançar o sucesso.

2.3.4 Receita



A receita da fazenda leiteira é fortemente influenciada pela produção diária e pelo valor de mercado do litro de leite. Com uma produção diária de 1.800 litros e um preço médio de R\$2,94 por litro, a propriedade apresenta uma receita mensal estimada em R\$158.760,00 e uma receita anual de aproximadamente R\$1.930.580,00 apenas com a venda de leite (Quadro 7).

Essa escala de produção demonstra a importância de manter a eficiência no manejo do rebanho, na alimentação e na gestão dos custos operacionais, pois qualquer variação nesses fatores pode impactar significativamente o faturamento da propriedade.

Quadro 7: Receita gerada.

Produção	Produção diária	Produção Mensal	Produção Anual
Leite	1800 Litro	54.000 Litros	657.000 litros
Valor / Litro	R\$ 2,94	R\$ 2,94	R\$ 2,94
Valor da produção	R\$ 5.292,00	R\$ 158.760,00	R\$1.930.580,00

Segundo (Velloso, 2016), a receita gerada por uma empresa produtora é o reflexo direto da interação entre a produtividade e o valor de mercado dos produtos oferecidos.

Em um sistema rural, a receita é composta principalmente pela venda do produto principal, como leite ou animais e, em alguns casos, por fontes complementares, como a comercialização de derivados ou subprodutos.

2.3.5 Lucro líquido.

Para calcular o lucro líquido da fazenda produtora de leite, foi considerada a diferença entre a receita anual total e o total das despesas operacionais, incluindo todos os custos associados à produção, manutenção e gestão da propriedade. Os valores de receita foram baseados na produção anual de leite multiplicada pelo preço médio de mercado, enquanto as despesas contemplaram itens como alimentação, manejo das pastagens, folha de pagamento e sanidade animal.



Os cálculos seguiram o método contábil padrão, garantindo a precisão necessária para refletir o desempenho financeiro da propriedade. A análise demonstra um lucro líquido que evidencia a eficiência da gestão da fazenda e sua capacidade de gerar retorno financeiro significativo ao longo do período analisado (Quadro 8).

Quadro 8: Lucro.

Descrição	Valores Ano
Pastagem	R\$ 57.330,00
Adubo	R\$ 121.680,00
Medicação (Vacina)	R\$ 4.700,00
Vermífugo	R\$ 2.493,00
Ração	R\$ 638.280,00
Sal	R\$ 17.082,00
Funcionários	R\$ 201.600,00 /ano + Bonificação 1% da produção mensal
Total de gasto anual (DESPESAS)	R\$ 1.043.165,00
Total de produção anual (RECEITA)	R\$ 1.930.580,00
Lucro = Receita - Despesa	R\$ 887.415,00

2.3.6 Demonstrativo de resultado do exercício (DRE)

Demonstrativo de Resultado do Exercício DRE		
Receita bruta		R\$ 1.930.580,00
Deduções da receita (1,2 a 1,7)	-	R\$ 32.836,36
Receita Líquida	=	R\$ 1.897.743,60
Custo da receita	-	R\$ 1.043.165,00
Lucro de	=	R\$ 854.578,64

Através do DRE é demonstrado a dedução do impostos funrural, da receita bruta da propriedade, cerca de R\$ 1.930.580, sendo descontado de 1,2 a 1,7% ou R\$ 32.836,36; obtendo assim a receita líquida de R\$ 1.897.743,60 que é subtraída do custo da receita, sendo composta dos custos com salários, ração, pastagens, adubo, vacinação, vermifugação e sal; dando um valor total de R\$ 1.043.165,00; assim chegando a um lucro líquido de R\$ 854.578,64.

2.3.7 Retorno sobre investimento (ROI)

Para calcular o retorno sobre o investimento da propriedade, foi necessário realizar uma pesquisa de valores genéricos dos possíveis custos do investimento. Essa pesquisa foi necessária devido a falta de informações do proprietário. Após a pesquisa completa, chegamos aos seguintes valores:

Equipamento:	Unidade:	V. Unidade:	Valor total
Tanque refrigerador inox 5 ML	1	R\$15.500,00	R\$15.500,00
Kit ordenha 6 conjuntos	1	R\$28.544,00	R\$28.544,00
Galpão alvenaria	1	R\$ 250.000,00	R\$ 250.000,00
Vacas	90	R\$ 7.500,00	R\$ 675.000,00
Trator Massey Fergu	1	R\$ 265.000,00	R\$ 265.000,00
Total:			R\$ 1.234.044,00

$$ROI = \frac{(1.930.580 - 1.234.044) \times 100}{1.234.044} = ROI = \frac{(696.536) \times 100}{1.234.044} =$$

$$ROI = 0,56 \times 100 = ROI = 56\%$$

Assim então foram subtraídos o custo do investimento pelo ganho total, que foi dividido pelo custo do investimento e multiplicado finalmente por 100 obtendo um resultado de 56% de retorno sob o investimento inicial da propriedade .



2.3.8 Payback

No cálculo do payback usamos o valor do investimento inicial dividido pelo lucro obtido no mês. Para se obter o lucro mensal é necessário pegar o lucro anual e dividir por 12 meses.

Lucro anual= $854.578,00 \div 12 = 71.830$

Lucro mensal= R\$ 71.830

Payback= $\frac{1.234.044}{71.830} = 17 \text{ meses}$

Foram necessários mais ou menos 17 meses ou 1 ano e 5 meses para recuperar o dinheiro investido na propriedade.

3 CONCLUSÃO

Conforme pesquisas e análises para a escrita do presente artigo foi possível observar que é de grande importância o estudo sobre gestão e administração de propriedades rurais. Neste artigo podemos observar o controle de gastos e o gerenciamento financeiro de uma propriedade que tem como uma das fontes de renda a bovinocultura leiteira.

Para uma propriedade de gado de leite ter um resultado positivo financeiramente há vários fatores que podem variar como: a gestão, a produtividade do rebanho, os custos da produção e o mercado de lácteos. Os produtores precisam cada vez mais intensificar a alimentação, os cuidados com a saúde do gado e investir em melhores tecnologias para assim alcançar uma lucratividade ainda maior. A lucratividade pode variar de acordo com as condições locais e os preços do leite, mas uma gestão eficaz é fundamental para o sucesso financeiro de uma propriedade de gado leiteiro.



A gestão financeira da propriedade leiteira revelou um lucro líquido expressivo, destacando a importância do controle de custos e do planejamento estratégico. A implementação de melhorias contínuas pode aumentar ainda mais a eficiência e a rentabilidade da produção. Foi constatada a possibilidade de um uso excessivo e desnecessário de adubo, destacando a importância de realizar uma análise de solo. Esse procedimento permitiria determinar com precisão a quantidade ideal de adubo necessária para a área, promovendo economia e possibilitando o redirecionamento de recursos para outros setores que possam contribuir para a lucratividade da propriedade.

Por fim, conclui-se que o sucesso na atividade leiteira não depende apenas da produção em si, mas da capacidade do gestor em tomar decisões baseadas em dados e em estratégias que integrem aspectos econômicos, sociais e ambientais. Assim, investir em tecnologia e inovação torna-se necessário para garantir as perspectivas de propriedades externas à produção de leite.

REFERÊNCIAS

CONAB. 30.302 Norma de Metodologia do Custo de Produção. Brasília/DF, 2020. p. 1-45.

COSTA, Fernando Pain, 2017. Gestão da fazenda de gado de corte. Disponível em:
https://old.cnpqg.embrapa.br/mkt/genepplus29/palestras/16_Gestao_FPaimCosta.pdf

CHRISTOFARI, L. F., BARCELLOS, J. O. J., BRACCINI NETO, J., OAIGEN, R. P., SANTOS, A. P. D., & CANOZZI, M. E. A. **Efeitos do peso vivo sobre a comercialização de bezerros de corte em leilões**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 62, n. 2, p. 419-428, 2010j



FELICIO, Pedro Eduardo de. Raças e cruzamentos de Bovinos. SIC – Serviço de Informação da Carne. 2002

GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS – ESTUDO DE CASO PROGRAMA “MAIS LEITE”. (2012). *Revista UNEMAT De Contabilidade*, 1(1). <https://doi.org/10.30681/ruc.v1i1.741>

KRUGER, Silvana Dalmutt; TRIZOTO, Daiane Cristina; GOLLO, Vanderlei; MAZZIONI, Sady; PETRI, Sérgio Murilo. Análise do Custo-Volume-Lucro da produção agropecuária. *Revista de Estudos Contábeis*, v. 8, n. 14, p. 3-22, 2017.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 4. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2016.

Iudícibus, Sérgio; Marion, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível para a venda em: Google Books, Saraiva e Amazon Brasil

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível para a venda em: Google Books, Saraiva e Amazon Brasil

Fabiano Roberto Santos de Lima. **Viabilidade econômica e financeira de projetos**.
http://www2.ugb.edu.br/Arquivossite/Editora/pdfdoc/E-BOOK-VIABILIDADE_ECONOMICA.pdf

Adalberto Chiavenato. **Gestão Financeira: Uma abordagem Introdutória**.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

Livro *Return on Investment (ROI) Basics*, Patricia Pulliam Phillips e Jack J. Phillips

VELLOSO, A.P. **ICMS na base de cálculo dos tributos sobre a receita: premissas e**



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



corolários lógicos da tese jurídica. Revista de doutrina TRF4. Disponível em:
www.revistadoutrina.trf4.jus.br/index.htm, 2016.

ANEXOS 1

FORMULÁRIOS

DATA:

ENTREVISTADO: Eduardo Costa

CARGO: () proprietário (x) Gerente () outro:

NOME DA FAZENDA: Estância Cinco Salsos

LOCALIDADE: Tábua

MUNICÍPIO: Aceguá

UF: RS



- 1) O proprietário é o administrador da propriedade? () Sim (x) Não
- 2) Quantos anos de experiência você tem na bovinocultura de leite? 15
- 3) Tempo disponível para a bovinocultura de leite? 50% do dia
- 4) A pecuária de leite é a sua principal fonte de renda? () Sim (x) Não

5) Acessou crédito nos últimos cinco anos?

Agricultura () Sim (x) Não

Pecuária () Sim (x) Não

7) Qual a principal razão em permanecer na atividade?

Lucro	Satisfação	Tradição	Outro, qual?
-	X-	-	

8) atividades desenvolvidas na propriedade:

(x) Bovinos de corte (x) Bovinos de leite () Ovinos (x) Soja (x) Arroz

() Milho () Eucalipto (fins comerciais) (x) Outras, quais? Equinos

9) Materiais de produção? Leite

10) Qual é o processo de produção utilizado na propriedade? Extensivo

11) Raça dos animais? PO (x) PC ()

Quantidade de animais? 220

12) Alimentação, suplementação, medicação, custos mensais? Alimentação (30% do valor produzido em leite), medicação (1% do valor produzido), suplementação (5% do valor produzido) pastagens (15% do valor produzido)

14) Tempo útil de produção de cada animal? 7 a 8 anos

15) Produção de leite, qual produção diária em litros? 1800 litros atualmente



16) Valor recebido por litro de leite? Mês de setembro R\$ 2,94

17) Produção:

- Média por dia, por animal? 17lts média anual por vaca
- Média por mês, por animal? 510 lts
- Média por ano, por animal? 5270 lts

18) Outras atividades produtivas: Corte, Equinos, lavoura terceirizada.

19) Qual tipo de solo predominante?

() Pedregoso () Arenoso (x) Argiloso () Outro:

20) Situação da terra:

	Agricultura		Pecuária	
Situação	Área (ha)	Valor (R\$/ha)	Área (ha)	Valor (R\$/ha)
Própria	680	35 a 40 mil	1320	35 a 40 mil
Total	-	-	-	-

21) Uso da terra

	Você utiliza / realiza?		Grau de importância				
Pastagem	Sim	Não	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto

Adubação de pastagens	Sim					X	
Melhoramento de campo nativo	Sim					X	
Mede resíduos ou altura de pastagens	Sim					X	
Irrigação de pastagens	Não					X	
Pastejo rotacionado	Sim					X	
Integração lavoura-pecuária	Sim					X	
Pastagem cultivada anual de inverno	Sim					X	
Pastagem cultivada anual de verão	Sim					X	
Pastagens perenes de verão	Não					X	
Outro?	-	-	-	-	-	-	-

22) Cobertura do solo:

Pastagem / Florestas	Área (há)
Nativa	800

Cultivada perene	520
Cultivada anual de inverno	
Cultivada anual de verão	
Matas e florestas	40
Período que as categorias ficam nas pastagens	Total, fora as cultivadas

23) Possui rebanho de ovinos? () Sim (X) Não Quant. de cabeças:

24) Possui rebanho de equinos? (X) Sim () Não Quant. de cabeças: 200

25) Melhoramento Genético: sim

26) Principais dificuldades e expectativas em relação à bovinocultura de leite? Preço do leite e insumos. Falta de mão de obra

27) Indique se você utiliza e o grau de importância dos seguintes itens:

	Você realiza?		Grau de importância				
	Sim	Não	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Gestão							
Identificação individual dos animais (manejo)	X						X
Rastreabilidade SISBOV							



Registros zootécnicos (registros de nascimentos, abortos, ganho peso etc.)	X						X
Controle de máquinas (horas, consumo de óleo)	X						X
Custos de produção (kg produzido, etc)	X						X
Elaboração de fluxo de caixa	X						X
Planejamento anual de atividades	X						X
Cálculo de indicadores econômicos (Margem bruta, etc)	X						X
Estabelece metas por escrito?	X						X

28) Realiza limpeza de campo?

Tipo de roçada	Sim / Não	Tipos de invasoras	Área anual (ha)
----------------	-----------	--------------------	-----------------

Roçada manual	() Sim () Não	-	-
Roçada mecânica	(x) Sim () Não	-	-
Roçada química	() Sim () Não	-	-
Outro	() Sim () Não	-	-

29) Suplementação

	Você utiliza/ realiza?		Grau de importância				
	Sim	Não	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Suplementação							
Sal comum							
Sal mineral	X						
Suplementação proteica e energética	X						
CreepFeeding							
Feno	X						
Palha de arroz enfardada	X						



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



Silagem	X						
Confinamento							
Ração de alto consumo (tempo e categoria)							
Outra?	-	-	-	-	-	-	-

30) Qual a frequência você realiza os seguintes procedimentos?

Sanidade	Nº vezes ao ano	Categorias de animais
Vermifugação de animais jovens	6	
Vermifugação de animais adultos	4	
Banho de imersão para controle de carrapato/moscas		
Banho de aspersão, controle de carrapato /moscas		
Produtos pour-on para controle de carrapato /moscas	6	
Vacina contra leptospirose, IBR, BVD, brucelose	2	



Vacina contra tristeza parasitária bovina		
Vacina contra carbúnculo sintomático e gangrena	1	
Vacina contra carbúnculo hemático		
Vacina contra febre aftosa		

31) Qual a doença que ocorre com mais frequência na propriedade? Tristeza

32) Manejo das matrizes:

a) Sistema de acasalamento predominante?

()% = Monta Natural (x)% = - IA ()% = IATF ()%

= Transferência de embrião ()% = Outro:

b) Período de acasalamento: ano todo nas leiteiras

32) Manejo de touros:

a) Raças utilizadas: Jersey

b) Critério de escolha: (x) DEP (x) ICQ (X) Fenótipo (X) Outro:
prova

c) Origem: Produção própria () Leilões () Direto na fazenda ()

d) Critérios de descarte de touros?

33) Manejo de novilhas: Ração, feno e pastagens



- a) Idade ao primeiro acasalamento? 14 meses
- b) Sistema de acasalamento predominante (Monta Natural, IA, etc)? Ia
- c) Período de acasalamento:
- d) Critério para primeiro acasalamento (peso, idade, etc)? Peso, idade e avaliação corporal
- e) Origem: () Produção própria () Leilões () Direto na fazenda

34) Relação da mão-de-obra fixa disponível:

Mão-de-obra fixa		
Atividade onde atua	Nº Funcionários	Salário unitário mensal (R\$)
Corte	3	-
Leite	3	-
Trator	2	-
Geral	1	-
Cozinheiro	1	-

35) Sobre o que a propriedade planta para consumo dos animais: Milho e pastagens

Assinatura do proprietário ou administrador da propriedade: Eduardo H. Costa



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ





INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ LTDA. FACULDADE IDEAU DE BAGÉ Credenciada pelo MEC através da Portaria nº 83, de 03 de fevereiro de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 06 de fevereiro de 2012 Recredenciada pelo MEC através da Portaria nº 636, de 17 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 18 de maio de 2017
---	--

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Arthur Schneider Koester, Biliama Leon Loureiro Pinto,
Kauanne Riebe Silveira e Pablo Messias

_____, alunos do Curso de Graduação
em Medicina Veterinária, da Faculdade IDEAU
declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de
Aperfeiçoamento Teórico e Prático** e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio
de obras literárias, sob orientação dos Professores Marina Otte, Michele
Simões, Elvira Bianchi

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera
civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do
prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), 26 de novembro de 2024

Acadêmicos

Arthur Schneider Koester
Biliama L. Loureiro P.
Kauanne Riebe Silveira
Pablo Messias

Professores

Michele S. Simões
Elvira Bianchi
Marina Otte

Assinatura

Arthur Schneider Koester
Biliama L.
Kauanne Riebe Silveira
Pablo M.

Assinatura

Michele S. Simões
Elvira Bianchi
Marina Otte